

Estudo aponta para estereótipos de género nas escolhas de profissão

jn.pt/nacional/estudo-aponta-para-estereotipos-de-genero-nas-escolhas-de-profissao-16253561.html

27 de abril de 2023

Um estudo da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego, em conjunto com o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, identifica uma distinção entre homens e mulheres na formação e busca da profissão, sobretudo na indústria e serviços.

Segundo o estudo, "há uma tendência para atrair homens para trabalhos mais técnicos e especializados e as mulheres serem mais direcionadas para serviços de cuidado e saúde, como amas, esteticistas ou secretariado". "As pessoas formadoras destacam a força física dos homens e o estereotipado potencial das mulheres para o cuidado de crianças e do lar, o que origina desigualdades de oportunidades no mercado de trabalho e diferenças no tratamento e de condições para que as mulheres estejam mais representadas em determinadas profissões", aponta Tiago Rolino, investigador do CES e um dos autores.

O documento expõe que formadores e formandos têm a mesma visão da existência de estereótipos de género, mas que a predisposição em alterar a situação varia.

"Tanto pessoas formandas como formadoras referem a existência de estereótipos de género que influenciam quer a escolha das áreas da formação profissional, quer as vivências no local de trabalho. Não obstante, enquanto as pessoas formadoras o referem numa ótica de constatação da realidade, as pessoas formandas focam o seu discurso nos esforços que podem ser feitos para promover a mudança social, referindo a disponibilidade e vontade em mostrar, através do exercício da sua prática profissional, que são igualmente capazes, independentemente do seu sexo", lê-se nas conclusões.

Como recomendações, o documento aponta para ações de formação, sensibilização a aplicação prática no dia-a-dia de questões de igualdade de género desde a infância, bem como formação específica de igualdade de género às pessoas docentes do ensino profissional e o desenvolvimento de investigação no que diz respeito à igualdade de oportunidades entre mulheres e homens ao nível da formação profissional, acesso ao mercado de trabalho e progressão na carreira.

"As profissões ainda têm género, sobretudo no ensino técnico-profissional", considera a coordenadora do estudo, Tatiana Moura.

O estudo foi feito em conjunto com cinco centros de formação e sete serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional, e foi apresentado esta quinta-feira na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.